



Um país tropical, sol ardente, coqueiros e samba; essa imagem estereotipada do Brasil geralmente é completada, quando se fala em carros, com um belo conversível. Mas as principais fábricas no Brasil já perceberam que o usuário, embora declare gostar imensamente dos conversíveis, não os compra, ao menos em número significativo. Assim deixou essa faixa de mercado às firmas menores. A última a aderir ao conversível foi a Miura que, partindo da experiência positiva do Targa, apresentou um *spyder*. Foi esse carro que **Quatro Rodas** utilizou para as "Impressões ao Dirigir", ressaltando, entre outras coisas, a boa qualidade dos materiais empregados e a utilização de uma mecânica moderna, a do Passat 1600, colocada na parte dianteira do veículo.

Após ter apresentado o modelo Targa, a Miura sentiu a necessidade de colocar a seu lado, ampliando o leque de opções do público, um modelo totalmente aberto. Surgiu assim o *spyder*, que recebeu uma série de reforços estruturais com a finalidade de manter a mesma rigidez torcional do modelo de que se origina. Esses reforços atuam ao nível do assoalho e da parte superior das por-

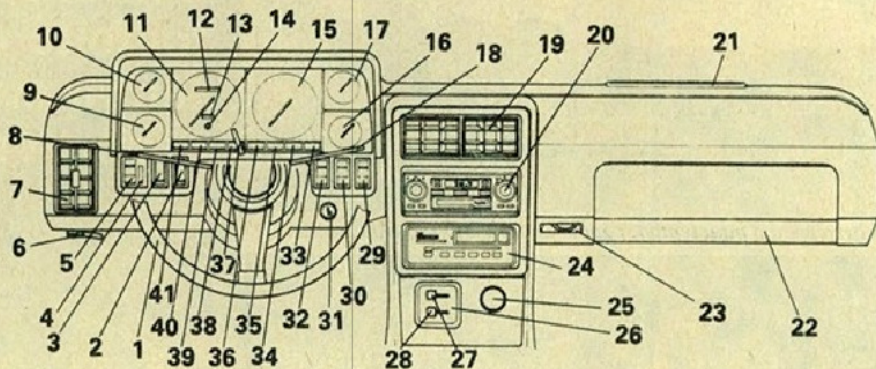
Um carro para poucos: mais de Cr\$ 12 milhões em novembro

tas, de forma a constituir uma caixa que, embora sem tampa, tenha a mesma robustez de uma caixa com tampa. Como exemplo, lembre uma caixa de sapatos. Aplicando uma força torcional em suas extremidades, é difícil virá-las, em sentidos opostos de rotação. Retirando a tampa e aplicando a mesma força, isto se torna bem mais fácil. O mesmo ocorre com um carro fechado, quando é retirado seu teto para transformá-lo num conversível. E a solução, então, consiste em reforçar a estrutura remanescente. Como, por exemplo, fez a VW ao produzir, a partir do Golf, um conversível. O que, por outro lado, acaba forçosamente aumentando seu peso, coisa a que não fugiu este Miura Spyder.

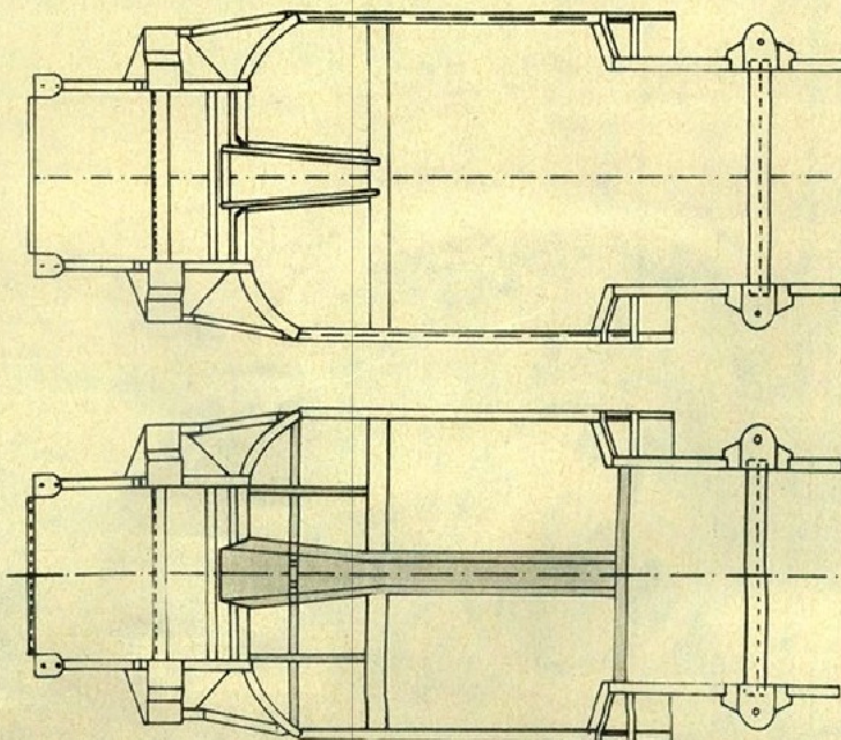
O acabamento

Num carro de preço elevado (em meados de novembro custava Cr\$ 12 487 000) e destinado a uma faixa de público restrita e exigente, o bom acabamento é imprescindível para o êxito comercial. Este *spyder* atende, em seu todo, a essa exigência: bancos estofados cuidadosamente, bem como os tapetes e

OS RECURSOS DO PAINEL



- | | |
|---|---------------------------------|
| 1 - Volante | 22 - Porta-luvas |
| 2 - Chave de esguicho | 23 - Abertura do porta-luvas |
| 3 - Chave reguladora do volante | 24 - Minicomputador (opcional) |
| 4 - Luz do painel | 25 - Isqueiro |
| 5 - Chave geral de luzes | 26 - Comando de ar condicionado |
| 6 - Puxador da tampa do porta-malas | 27 - Ventoinha |
| 7 - Saídas de ar | 28 - Ar frio |
| 8 - Chave de luz alta e pisca-pisca | 29 - Chave dos faroletes |
| 9 - Temperatura da água | 30 - Desembaçador |
| 10 - Voltímetro; 11 - Velocímetro | 31 - Chave de ignição |
| 12 - Hodômetro total | 32 - Luz interna |
| 13 - Hodômetro parcial | 33 - Luz giro à direita |
| 14 - Botão para zerar hodômetro parcial | 34 - Luz afogador |
| 15 - Conta-giros; 16 - Combustível | 35 - Luz temperatura |
| 17 - Pressão do óleo | 36 - Luz voltímetro |
| 18 - Chave do limpador do pára-brisa | 37 - Pisca alerta |
| 19 - Saída de ar | 38 - Indicador de luz alta |
| 20 - Rádio AM-FM ou toca-fitas opcional | 39 - Luz freio de mão |
| 21 - Saída do desembaçador | 40 - Neutro |
| | 41 - Luz giro à esquerda. |



O chassi do conversível é reforçado (áreas sombreadas). O de cima é o do Targa.